



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Tumor Miofibroblástico Inflamatório Hepático Em Paciente Pediátrico

Autores: JESSICA KELLER DE CARVALHO 1, Cecília Gomes Menezes 1, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito 1, Bianca Recarey Barreto 1, Caroline Keller de Carvalho, Larissa Maria Santos Brandão 1, Izadora Azi de Aguiar 1, Marília Mendes de Sousa 1, Tiago Silva de Oliveira 1, Cibele Dantas Ferreira Marques 1, Adriana Oliveira Castanheira Borges 1, Tainara Queiroz de Oliveira 1, Luciana Rodrigues Silva 1

Resumo: Objetivo(s) Relatar o caso de um paciente com tumor miofibroblástico inflamatório hepático, sendo esta, uma patologia rara e com desfecho incomum. Método Coleta de dados de prontuário médico, entrevista e exame clínico. Resultados Paciente, sexo masculino, 3 anos, iniciou quadro de icterícia, colúria, acolia fecal, distensão abdominal, associadas a dor abdominal e picos febris há cerca de 5 meses. No primeiro atendimento foi visualizado elevação de transaminases e enzimas canaliculares. Realizou exames de imagem que evidenciaram formação expansiva no fígado, irregularmente calcificada e vascularizada, sugestiva de lesão neoplásica, acometendo os segmentos V e VI, e hilo hepático, medindo 6,4x6,1x5,6 cm, com dilatação das vias biliares intrahepáticas. Neste período, o paciente mantinha colestase e distensão abdominal as custas de hepatomegalia importante. Encaminhado para acompanhamento e investigação em hospital oncológico, realizou biópsia hepática que evidenciou proliferação de células fusiformes e células inflamatórias, com características de tumor miofibroblástico inflamatório, confirmado pela imunohistoquímica. O paciente foi rastreado para outros focos neoplásicos, sendo descartada metástases e outras lesões primárias (através de TC, RNM e cintilografia óssea). O paciente foi avaliado pela oncologia, sendo descrito como um tumor pouco responsivo a quimioterapia, foi levantada a hipótese de ressecção cirúrgica, porém após avaliação da equipe de cirurgia pediátrica, foi constatado que o tumor acometia vasos hepáticos, sendo afastada a possibilidade de ressecção. O menor cursou com piora progressiva do quadro de colestase, astenia e inapetência importantes. Diante da gravidade do quadro e impossibilidade de quimioterapia e ressecção cirúrgica, foi encaminhado ao serviço de transplante hepático pediátrico. conclusão(ões) O tumor miofibroblástico inflamatório hepático, é uma condição rara, geralmente de curso benigno, porém a invasão focal ou vascular, e o pleomorfismo nuclear são sugestivos de comportamento maligno e pior prognóstico. Neste caso, diante da impossibilidade terapêutica medicamentosa e cirúrgica, o paciente foi encaminhado ao serviço de transplante hepático, sendo esta sua única possibilidade de tratamento.